

# O BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E SEUS DESAFIOS METODOLÓGICOS E EPISTÊMICOS: UMA PERSPECTIVA SOBRE O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA REALIDADE V

Ana Rita Rios de Almeida<sup>1</sup>  
Deives de Souza Muniz<sup>2</sup>  
Jackson Luiz Rosa Andrade<sup>3</sup>  
Ramoni Alves Malta<sup>4</sup>  
Carlos Alberto Santos de Paulo<sup>5</sup>

## Resumo

O Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), utiliza-se de espaços curriculares que possibilitem a interação e troca entre docentes, discentes e comunidade. Estes espaços estão voltados para a produção de conhecimento e a imersão em comunidades para o aprendizado e prática de atividades de pesquisa e extensão. Desta forma, este artigo apresenta um olhar sobre um relato de experiência baseado na vivência da intervenção comunitária na Escola Municipal Hercília Tinoco Andrade (EMHTA), localizada no bairro da Salgadeira, na cidade de Santo Antônio de Jesus – BA, através do componente Processo de Apropriação da Realidade V (PAR V) no curso do BIS da UFRB. Tem como objetivo realizar análise reflexiva sobre a experiência de inserção e vivência estudantil, considerando os princípios norteadores do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e o Eixo Sistema de Políticas e Saúde definido para a Unidade de Produção Pedagógica V (UPP V).

**Palavras-chaves:** Interdisciplinaridade; Educação Popular; Comunidade

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, E-mail: ritarios78@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, E-mail: munizdeives@gmail.com

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, E-mail: jackissyandrade@gmail.com

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, E-mail: mony\_malta@hotmail.com

<sup>5</sup> Doutor em Política Social pela Universidade de Brasília (UnB). Docente do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: carlosalberto@ufrb.edu.br

**Abstract:**

The Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) of the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), uses curricular spaces that allow interaction and exchange between teachers, students and community. These spaces are focused on the production of knowledge and immersion in communities for the learning and practice of research and extension activities. This article presents a look at an experience report based on the experience of the community intervention in the Escola Municipal Hercília Tinoco Andrade (EMHTA), located in the neighborhood of Salgadeira, in the city of Santo Antônio de Jesus - BA, through the component of the Reality Appropriation Process V (PAR V) of the BIS course at UFRB. The objective of this study is to carry out a reflexive analysis about the experience of insertion and student experience, considering the guiding principles of the Bacharelado Interdisciplinar em Saúde and the Policy and Health System Axis defined for the Pedagogical Production Unit V (UPP V).

**Keywords:** Interdisciplinarity; Popular Education; Community

**Introdução**

Os cursos de Bacharelado Interdisciplinar (BI) surgem nos âmbitos das universidades federais a partir de 2009, como resultado dos avanços da discussão da proposta da “Universidade Nova” fundamentada nos pressupostos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto 6096/2007. No Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) foi instituído no segundo semestre de 2009. De acordo com as reflexões do Professor Naomar de Almeida Filho<sup>6</sup>, um dos incentivadores da implantação do BI, a universidade nova teria seu maior impacto nos aspectos filosóficos e conceituais das funções culturais e sociais da educação superior, uma vez que cabe à universidade descobrir e cultivar talentos e capacidade criativa para o desenvolvimento econômico, social e cultural da sociedade. Assim, propôs-se uma reorientação da formação acadêmica a partir da oferta de formação, em regime de ciclos e módulos formativos, consubstanciados no Projeto Pedagógico do Curso de BIS (PPC/BIS). Segundo o PPC, os BI que inicialmente compreendiam quatro cursos - Ciência & Tecnologia, Artes, Humanidades e Saúde - representam o primeiro ciclo formativo,

organizado para ofertar uma formação universitária geral como base propedêutica para progressão aos ciclos de formação profissional (terminalidades) em um período de três anos. Posteriormente, os egressos dos BI estariam habilitados a acessar o segundo ciclo de formação cujo caráter se configura como profissionalizante, ou a acessarem diretamente o terceiro ciclo de formação, em nível de pós-graduação; ou, até mesmo, o mercado de trabalho (SANTANA, 2017).

Na UFRB, foi implantado o Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS), inspirado nos BI da UFBA, com a proposta de reorientação da formação profissional em saúde, buscando avançar nas limitações dos modelos formativos vigentes em questões como: o reconhecimento da complexidade dos processos saúde-doença-atenção, o distanciamento dos profissionais de saúde dos sujeitos usuários dos serviços, a terapêutica excessivamente interventiva, centrada no diagnóstico, a construção, implementação e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) (PPC/BIS, 2014). Na UFRB, as terminalidades no BIS são os cursos de psicologia, enfermagem, nutrição e medicina.

Como princípios norteadores desse processo formativo, o BIS/UFRB estabeleceu: a interdisciplinaridade, concebida como a articulação entre os diversos campos de saberes com a finalidade de desenvolver uma formação mais integrada e assentada nas múltiplas formas de compreensão e explicação da realidade; a dinâmica do conhecimento, compreendida como o desenvolvimento da autonomia e do papel ativo na construção do conhecimento; a responsabilidade social e autonomia, baseada no entendimento dos sujeitos enquanto seres culturais e históricos capazes de interferir crítica e conscientemente na realidade social e ambiental gerando transformações; e a flexibilidade curricular, que preza por questões como componentes optativos, atividades de Educação à Distância, articulação do ensino com a pesquisa e a extensão e a garantia de uma terminalidade. No que toca a relação de parceria entre educador e educando, é incentivada a utilização de metodologias ativas e variadas, bem como avaliações processuais (PPC/BIS, 2014).

Para a concretização desse processo formativo, o curso utiliza-se de espaços curriculares que possibilitem a interação e troca entre docentes e discentes, voltados para a produção de conhecimento, a saber: atividades de integração de conteúdo dos módulos (Avaliação Integrativa e Seminários Integrativos) e a imersão em comunidades do município de Santo Antônio de Jesus proporcionando o aprendizado e prática de atividades de pesquisa

e extensão. Estruturalmente, o BIS se divide em eixos integrativos<sup>1</sup> horizontais e verticais, que agem como elementos centrais em torno dos saberes, integrando-os e movimentando-os gradativamente de acordo com a afinidade das temáticas (UFRB, 2014).

[...] a definição de Eixos Integrativos de conhecimentos se dá nas diferentes áreas, em torno de um tema, problema e ações comuns (p.67). A interdisciplinaridade se materializa no currículo do BIS, inicialmente, pela organização do curso em Eixos Integrativos ao invés da tradicional divisão do conhecimento em campos disciplinares fragmentados. Na organização dos Eixos Integrativos do curso, ações e estudos serão sistematizados, na direção do foco de cada eixo, bem como dados e conhecimentos atuais serão integrados em um todo coerente. Além disso, a seleção e efetivação de estratégias de ensino integradoras do Eixo irão permitir ao educando um olhar ampliado. Todo esse processo será analisado e avaliado em sua adequação, relevância e adaptatividade, o que permitirá a ratificação ou rejeição de propostas e a elaboração de soluções para problemas identificados por meio de análise dos resultados (UFRB, 2014)

Assim, os semestres são considerados Unidades de Produção Pedagógicas (UPPs) e são nomeados de acordo com os eixos temáticos, formando respectivamente: UPP 1 – Ser Humano e Realidade. Nessa UPP os discentes da UFRB são imbuídos a problematizar o contexto geográfico/cultural de uma comunidade ou bairro no qual são inseridos por dois anos e seis meses. No caso da turma 2015.1, essa inserção se deu no bairro da Salgadeira. O método utilizado para análise daquele contexto foi a observação exploratória, seguida da aplicação pelos estudantes de um instrumento de coleta de dados semiestruturado, que visava obter informações sobre hábitos, perfil socioeconômico e redes de apoio da comunidade, percurso este que permitiu nos situarmos dentro de um território, caracterizá-lo, e nos aproximarmos daquele contexto.

A UPP 2 teve como tema: Saúde, Cultura e Sociedade, na qual a comunidade acadêmica (discentes e docentes do componente Processos de Apropriação da Realidade-PAR) criou vínculos com o bairro, destacando personalidades de referência ligadas à arte e ao esporte. A metodologia utilizada neste semestre constituiu-se de um percurso etnográfico que resultou na produção e exibição de um documentário, exaltando lideranças e pessoas importantes da Salgadeira. Na UPP 3 – Saúde e seus Determinantes, houve a aproximação com a Escola Municipal Hercília Tinoco de Andrade (EMHTA), foco de um estudo epidemiológico delimitado pelos discentes e professores do PAR III.

---

O contato com o público escolar abriu possibilidades para uma demanda específica advinda da instituição, o que nos orientou para a intervenção realizada na UPP 4 – Saúde e Qualidade de Vida, com enfoque no uso abusivo de drogas, trabalhado na perspectiva da redução de danos. Apesar do entrave entre docentes da escola e os discentes da UFRB no quesito abordagem do tema, visto que a sugestão da redução de danos, proposta pelos estudantes da Universidade, foi encarada pela escola como arriscada, pois poderia gerar um efeito oposto ao que se esperava. A realização das oficinas evidenciou como a relação de troca, norteadora pelo projeto de felicidade individual trazido pelos alunos da escola, refletindo diretamente na qualidade de vida.

A UPP 5 – Sistemas e Políticas de Saúde caracterizou-se pela construção de um curso de educação popular em saúde, além de uma maior integração entre o componente PAR V e Comunicação e Educação em Saúde. A intervenção foi inspirada na leitura de materiais diversos, dentre os quais alguns relatos de experiência que transformaram pessoas de uma dada comunidade em multiplicadores, exaltando a autonomia dos sujeitos. A partir dessas leituras, foram construídos os módulos do curso tendo como facilitadores os discentes da UFRB e como público-alvo os escolares da EMHTA.

Como arcabouço desses eixos temáticos, os módulos do componente ‘Processo de Apropriação da Realidade’, visam articular o tripé ensino-pesquisa-extensão aos outros módulos que concentram os temas da Saúde coletiva, das Biociências e do itinerário formativo. O eixo composto pelo PAR é transversal ao curso, pois se inicia na UPP 1 e finda na UPP 5, o que potencializa a integração dos saberes de diversas naturezas (científicos e não científicos), além de fomentar o compromisso social e sanitário dos bacharelados com a sociedade, mais especificamente com a comunidade a qual se vinculam na UPP 1 (UFRB, 2014).

Este artigo objetiva realizar análise reflexiva sobre a experiência de inserção e vivência estudantil num bairro de Santo Antônio de Jesus – BA, considerando os princípios norteadores do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde e o Eixo Sistema de Políticas e Saúde definido para a Unidade de Produção Pedagógica V (UPP V). É um dos resultados da vivência dos alunos da turma 01 do BIS, ingressantes no semestre 2015.1, composta por 36 estudantes, dos quais aproximadamente 5% demonstram interesse em cursos como enfermagem e psicologia, enquanto os demais cumpriram o itinerário do BIS em vista de cursar medicina no segundo ciclo. O projeto foi intermediado principalmente pelo componente PAR V, pertencente à UPP V que prevê o desenvolvimento e a aplicação de um

projeto de intervenção na comunidade conforme o estabelecido pela ementa: “Desenvolvimento de ações de comunicação e educação para a implementação e avaliação de projeto de intervenção para a promoção da saúde e qualidade de vida da comunidade” (PPC/BIS/UFRB, 2014).

### **Trilhando o caminho da Educação Popular**

A Educação Popular foi concebida, elaborada e constituída, ao longo da história, por meio da ação-reflexão-ação. Não foi uma teoria que criou a prática, nem a prática que criou uma teoria. Ambas, na vivência educativa, foram determinantes para a concretização de uma práxis pedagógicas. Essa práxis, originada do povo e para o povo, nasceu nos movimentos sociais populares e, por sua vez, ocupou os espaços institucionais. Nesse sentido, entendemos a Educação Popular como uma concepção geral da educação e não, simplesmente, como educação das populações empobrecidas ou “educação não formal” (CADERNOS DE FORMAÇÃO - Prefeitura de São Paulo, 2015).

É a partir de discussões e do entendimento sobre o arcabouço teórico-filosófico da educação popular que surge a ideia de um curso, a partir de uma concepção libertária e transformadora em saúde, voltado para escolares da Escola Municipal Hercília Tinoco de Andrade. Nesse sentido, o curso se configura como uma devolutiva para o bairro da Salgadeira, a qual conhecemos, construímos e nos apropriamos no decorrer de cinco semestres.

O projeto de intervenção aplicado na comunidade foi denominado “Curso de Adolescentes Educadores Popular em Saúde” (CAEPS), com o objetivo de formar multiplicadores para o trabalho entre pares, a partir de questões e problemáticas que atravessam a vida, em especial na adolescência. O curso fora desenvolvido em cinco módulos, sendo os temas discutidos e elencados em sala por nós graduandos, o que se deu após um conhecimento e aproximação com a Escola no PAR IV. Assim, foi possível conhecer o perfil do grupo escolar, suas possibilidades e necessidades de formação, o que nos levou à seguinte definição de temas a serem abordados: o direito à saúde e direito à educação; gênero, sexualidade e prevenção de ISTs; racismo e suas implicações na saúde e bem-viver; prevenção ao uso de drogas na atualidade. A partir disso, buscamos aprofundar a relação da UFRB com a comunidade escolar e contribuir para a formação crítico-reflexiva dos adolescentes frente aos problemas vivenciados e seus direitos.

É nesse contexto que acreditamos ser de fundamental importância fazer uma reflexão através da escriturização sobre os desafios epistêmicos e metodológicos do BIS, considerando: a aplicação dos princípios norteadores do curso no cotidiano dos estudantes e professores, o desenvolvimento e vivências das UPP V e o processo de construção, aplicação e reflexão dos CAEPS na trajetória dos estudantes do BIS do semestre 2015.1 da Turma 01.

### **Da imersão no bairro ao vínculo com a escola**

A imersão dos estudantes do BIS do semestre 2015.1 da turma 01 na comunidade da Salgadeira teve início em setembro de 2015 e foi intermediada pelo PAR 1, pertencente a UPP 1 – Ser Humano e Realidade. Nesta UPP, foi realizado o Estudo de Meio, objetivando conhecer entre outras questões, o perfil sociodemográfico da comunidade. Pode ser notado, então, que a Salgadeira se localiza a cerca de 1,5 km do Centro de Ciências da Saúde da UFRB, o que corresponde a aproximadamente 10 minutos de caminhada. O bairro é composto majoritariamente por pessoas negras (pretas e pardas), adultos e idosos. Além disso, grande parte dos moradores residem naquele bairro há mais de 20 anos, sendo grande parte do sexo feminino com ensino médio completo.

Em cada UPP foi estabelecido contatos ora com representantes e lideranças da Salgadeira, ora com instituições como a EMHTA. A relação entre a escola e a turma se iniciou na UPP 3 – Saúde e seus determinantes, quando aquela instituição nos abriu as portas para aplicarmos um estudo epidemiológico sobre automedicação o que resultou em um artigo não publicado que aborda a automedicação em escolares do ensino fundamental de uma escola pública em um município do interior da Bahia e os fatores a ela associados.

O vínculo com a comunidade da Salgadeira se fortaleceu a partir da UPP 4 – Saúde e Qualidade de Vida, no momento em que conseguimos estabelecer uma parceria com a EMHTA. A partir de então, começamos a trabalhar com a temática “Álcool e outras drogas” com os alunos da instituição. A necessidade de se trabalhar com a temática foi sinalizada pela direção da escola na UPP anterior, mas, enquanto turma (professores e alunos), não demos a devida atenção àquela sinalização naquele momento, o que só foi priorizado na UPP IV. Nesta UPP, exploramos a temática do álcool e outras drogas junto com os projetos de felicidade dos escolares, buscando associá-los aos fatores de proteção e numa abordagem baseada na redução de danos. Além disso, também começamos a pensar no projeto de intervenção, que foi amadurecido apenas no semestre seguinte.

A quinta UPP, sob o eixo Sistemas e Políticas de saúde, apresenta no seu componente PAR a diretriz para implementação de um projeto de intervenção para a promoção da saúde e qualidade de vida. Orientado pelos docentes dos componentes PAR V, Estado e Políticas de Saúde e Comunicação e Educação em Saúde, construímos coletivamente o Curso de Adolescentes Educadores Populares em Saúde (CAEPS) voltado para escolares, baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem que contemplassem aquela realidade.

### **Modos de caminhar - considerações sobre o Curso de Adolescentes Educadores Populares em Saúde**

Desenvolver uma intervenção comunitária se mostrou com um importante nível de complexidade para nós estudantes, por envolver o trabalho com um público diverso daquele em que estamos inseridos e acostumados e portadores de saberes diversos daqueles sobre os quais nos pautamos. Foi necessário nos despirmos das vaidades de sermos alunos universitários, pisar no chão, e nos aproximar das histórias de vida e comunitárias daquele público formado primordialmente por estudantes de 14 a 17 anos, de ambos os gêneros. Além disso, com as discussões e leituras foi possível entender que essa intervenção não teria um caráter de “educação bancária” (FREIRE, 1987, p. 34) onde um detém o saber e passa aos demais. Os adolescentes seriam sim, sujeitos ativos na construção do processo. Com o curso foi possível ver e viver, na prática, a circulação de ideias, através de atividades construídas coletivamente, o que nos faz pensar em novas formas de atuação que possam potencializar e construir mudanças.

Assim, alcançamos as escolhas das dinâmicas e oficinas de trabalho a serem realizadas junto aos adolescentes na Educação Popular e nos princípios teórico-metodológicos que orientam a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), o que está em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, também abordamos os temas da saúde em vista da promoção, proteção e recuperação da saúde, valorizando a diversidade de saberes, os saberes populares, a ancestralidade e o incentivo à construção individual e coletiva de conhecimento. (PNEPS, 2012)

A relação Escola Municipal Hercília Tinoco de Andrade, estudantes do BIS e UFRB foi mediada pelas demandas que coexistiam em ambas as instituições. A Universidade pode vir a ser um ente transformador dentro do contexto histórico no qual está inserida. A relação



UFRB com as instituições sociais em Santo Antônio de Jesus - BA agrega particularidades, visto que é uma conquista social com reflexos em diversas áreas considerando que a interiorização das universidades reflete significativamente no contexto geográfico e político. Conforme ressalta Brito (2014): “as repercussões dessa interiorização relacionam-se com as transformações não só econômicas, mas também sociais e espaciais, considerando, por exemplo, a mobilidade populacional, os fluxos de maneira geral, maior integração do território e novas sociabilidades”. Por outro lado, a escola que sozinha se sentia incapaz de assistir demandas que fugissem àquelas estabelecidas no planejamento pedagógico, viu na parceria com a UFRB um apoio substancial para mediar com a comunidade escolar o problema do uso abusivo das drogas pelos estudantes/adolescentes.

Na UPP V o processo de aproximação ocorreu em momentos tanto com agendamento prévio junto à gestão da escola, tanto em momentos pontuais de reuniões com professores e coordenação. A partir de discussões e do entendimento sobre a educação popular surge o Curso de Adolescentes Educadores Populares em Saúde (CAEPS) para os estudantes da Escola Municipal Hercília Tinoco de Andrade, com o propósito de desenvolver uma forma de intervenção comunitária e uma devolutiva para a comunidade da Salgadeira, onde nos inserimos e trocamos aprendizados durante cinco semestres.

A estratégia utilizada no curso foi de fundamental importância para o sucesso da intervenção, uma vez que foi priorizado o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento com os alunos. O diálogo é um dos princípios apresentados na Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS), que é essencial na relação horizontal, onde cada um contribui com o seu saber para uma construção crítica de um novo conhecimento, de forma compartilhada, colaborativa e respeitosa. É importante enfatizar que o conhecimento de um sujeito não anula o de outro nessa relação, assim o diálogo amplia o reconhecimento de diversidades. Desse modo, a construção compartilhada do conhecimento se dá a partir da relação entre pessoas de cultura, grupos de saberes e contextos sociais diferentes para a produção de conhecimento e construção de práticas em saúde de forma participativa, considerando as vivências e os saberes dos envolvidos na relação horizontal (PNEPS, 2012).

A emancipação, acordo com a PNEPS, é um dos principais objetivos da Educação Popular, ela trata da conquista da autonomia, da superação de diversas formas de opressão, exploração, discriminação e violência. Na saúde, entende-se que emancipação significa

principalmente que os indivíduos sejam protagonistas em seu processo saúde-doença, e tenham autonomia nas decisões sobre sua saúde, superando a hegemonia e o autoritarismo que ainda insistem em prevalecer nos sistemas de saúde (PNEPS, 2012).

Dessa maneira, os princípios teóricos-metodológicos da PNEPS serviram como base para construção e exercício do CAEPS. Na nossa experiência, foi possível notar que a prática desses princípios é permeada de desafios. Escutar, dialogar, compartilhar, construir e reconhecer a autonomia são verbos contundentes no campo teórico, mas que no campo prático são ações cheias de nuances e extremamente trabalhosas. Portanto, colocar em ação tais princípios foi certamente uma das tarefas mais difíceis e ao mesmo tempo gratificante, visto que exigem tanto a perspicácia para o trabalho direto com atores sociais, que muitas vezes requer a improvisação e o reajuste de percurso, quando a abertura para o novo, que na maioria das vezes é transformador.

Um dos maiores desafios na construção do CAEPS foi a interdisciplinaridade. Essa norteia a possibilidade de (inter)relação do ensino com atividades de pesquisa e extensão, previstas no projeto do BIS, colabora com uma formação mais generalista do que tecnicista, com a diminuição do desprestígio do conhecimento cotidiano e estimula o movido pela diversidade. (UFRB, 2014). Contudo, colocar em prática a dinâmica de um curso que contemple outros componentes da UPP V (PAR V, Biointeração II, Ciências Morfofuncionais III, Estado e Políticas de Saúde, Comunicação e Educação em Saúde) e ainda sintonize com os tempos da organização pedagógica da EMHTA foi essencialmente desafiador. A cada encontro realizado para viver a experiência da Educação Popular em Saúde, o itinerário previa o debate das questões biológicas/afetivas/culturais do público alvo.

O entendimento dos corpos docente e discente da UFRB, envolvidos neste trabalho, em relação à interdisciplinaridade como método para atingir o sucesso do curso era prioridade. Nesse sentido, a interdisciplinaridade não configura uma teoria ou um método novo: ela é uma estratégia para compreensão, interpretação e explicação de temas complexos, que se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração real das disciplinas. A interdisciplinaridade surge a partir de um movimento contra hegemônico que visa transformar os modos de produzir ciência, já que os métodos pedagógicos tradicionais não acompanham a realidade complexa (PAVIANI, 2008).

Para vivenciarmos a interdisciplinaridade no contexto do curso, foi necessário um

processo de desconstrução e reconstrução de nossas próprias percepções sobre o tema, diante do rompimento com uma lógica hegemônica que ainda prevalece nas práticas pedagógicas. Para isso, foi necessário nos apropriarmos da realidade durante o tempo que estivemos imersos. Esse processo culminou na produção do CAEPS, de modo que pudemos articular nesse curso os conhecimentos de diversas áreas dos saberes, como ciências humanas e naturais, através de práticas que dialogassem tanto com o conhecimento científico quanto com o senso comum, para assim, compreender e intervir de forma integral, respeitando a realidade e as demandas da escola.

### **Vivência do Curso de Adolescentes Educadores Populares em Saúde**

A realização de cada momento era permeada pelo inesperado, já que no processo de educação popular o conhecimento está no caminho oposto da verticalidade. Compor a estrutura de uma programação em que componentes da área biológica e da saúde coletiva dialoguem constitui uma tarefa árdua, já que foi necessário conectar fragmentos para trabalhar de forma mais profunda e ampliada.

Em praticamente todos os momentos, pode ser notado nas expressões dos estudantes da EMHTA o desejo de descobrir coisas novas e aprender sobre as temáticas discutidas no CAEPS. O primeiro módulo do curso teve como tema central “Saúde e Educação se faz com participação”. Neste encontro foram discutidas questões relativas ao Sistema Único de Saúde (SUS), sua presença em todas as instâncias das vidas das pessoas, buscando sempre desconstruir e (re)significar (pre)conceitos que estão associados à imagem do sistema e à importância da participação da sua existência e eficiência.

O segundo módulo, nomeado de “Amor e Sexo”, teve como objetivo discutir as questões relacionadas à sexualidade, gênero, reconhecendo diversidades de orientações sexuais e a importância do feminismo para a construção mútua do respeito. Neste encontro debateu-se também questões relacionadas à fisiologia do sexo e às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), suas formas de transmissão, tratamento e prevenção. É importante salientar a partir desse módulo o forte caráter interdisciplinar do CAEPS, visto que se buscamos discutir os conteúdos propostos pelos módulos do curso a partir de várias perspectivas conceituais e disciplinares. A temática da sexualidade é um exemplo disso, posto que buscamos não nos limitarmos somente ao enfoque biologicistas das disciplinas do itinerário formativo do BIS, que muitas vezes centram-se nas questões relacionadas à saúde reprodutiva e às IST's, mas sim dialogar com outras áreas de conhecimentos para reconhecer

o corpo e a sexualidade enquanto potências, assim problematizando condutas, analisando as diversas formas de estar no mundo e direcionando as ações para a autogestão e autocuidado, a fim de ampliar e potencializar a promoção da saúde.

O terceiro módulo, “Tornar-se Negro” como o próprio nome já diz, faz menção à complexidade e importância do debate sobre a questão racial. Nesse módulo, foi feita uma contextualização histórica, tendo como questão central a desnaturalização do racismo enquanto epifenômeno que estrutura as relações sócio-étnico-raciais e o impacto destes na formação dos adolescentes. Esse momento mostrou-se dinâmico à medida em que os estudantes do BIS em interação com estudantes da escola, suscitaram um ambiente propício para que esses últimos expressassem suas percepções e vivências enquanto jovens negros.

O quarto módulo, intitulado “Conversando sobre Drogas” voltou-se para dialogar sobre o uso abusivo das drogas, especialmente o álcool. Nesse momento, foi possível discutir questões como: os fatores e motivos que levam ao uso e abuso de drogas, os riscos associados a esse comportamento. Também houve narrativas sobre as vivências dos jovens em relação a vulnerabilidade a que são submetidos nesta fase da vida, cujos processos de transformação biopsicossocial conjugados com as precárias condições de vida, os conduzem por vezes a um baixo aproveitamento escolar e a mudanças repentinas de comportamento. Neste módulo, a participação desses adolescentes possibilitou uma reflexão desse fenômeno multidimensional tanto para o campo da saúde, quanto para o campo da educação.

No quinto módulo, último encontro do curso com os jovens, o qual denominamos “culminância”, os estudantes da EMHTA construíram uma devolutiva sobre tudo que havia sido trabalhado durante o CAEPS. Essa ocasião propiciou a demonstração do protagonismo que assumiram nesse processo. Assim, utilizaram-se de diversos recursos (encenações teatrais, músicas, poesias, dentre outros) para pontuar questões relacionadas aos subtemas que mais lhes marcaram nos encontros anteriores.

Em suma, o CAEPS foi um momento ímpar em nossas trajetórias. De início, marcado pela apreensão em se trabalhar com a metodologia da Educação Popular, que na prática é bastante complexa, pois requer sempre a habilidade da escuta e do diálogo e exige a disponibilidade ao novo e ao imprevisível. Nesse sentido, a interdisciplinaridade se mostrou uma ferramenta auxiliadora nesse processo, pois sempre nos ajudou a pensar os fenômenos e a realidade de forma objetiva e complexa, concebida a partir das interpretações de vários lugares de fala.

É importante considerar também que o intercruzamento das nossas trajetórias com as trajetórias dos estudantes da EMHTA foi transformador. Esse encontro nos possibilitou reconhecer na prática que, de fato, se aprende ensinando e se ensina aprendendo, e que todo esse processo é potencializado quando extrapolamos os muros da Universidade ou trazemos para dentro dela aqueles que estão em seu entorno, os quais são muitas vezes vistos por nós como acríticos, acientíficos e irracionais.

Os aprendizados e ensinamentos possibilitados por esse encontro de trajetórias não se resumiram à história de implementação do SUS, às informações sobre o corpo humano, aos efeitos orgânicos das drogas ou às indicações de prevenção e promoção à saúde. Para além disso, os conhecimentos construídos nessa relação com os estudantes da EMHTA correspondem principalmente a questões como: o reconhecimento dos direitos e da importância da participação social; o respeito às diversas formas de pensar e estar no mundo; a importância da aproximação da relação universidade/comunidade; a amorosidade, o afeto e outros valores humanísticos que só são possíveis de serem construídos a partir do encontro entre os sujeitos implicados com o compromisso social.

### **Considerações Finais**

Considerando o projeto pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFRB e constatando a vivência pedagógica durante os seis semestres do curso, evidencia-se que além de promover uma capacitação de formação teórica embasada nas ciências humanas e biológicas para o segundo ciclo de formação, o curso promove também o desenvolvimento de habilidades e competências com interface em fundamentos humanísticos, científicos e artísticos que se reflete em um bacharelado capaz de agir com autonomia ao longo de sua atuação e na construção de sua história no campo da saúde.

Ao proporcionar uma visão ampliada tanto da saúde quanto das construções sociopolíticas do país, o BIS produz egressos imbuídos de um olhar integrado com as múltiplas áreas do conhecimento. Essa característica do curso contrapõe à formação linear a qual leva um profissional ao mercado desconectado da realidade. O bacharelado constitui uma formação que tem como perspectiva modelar um profissional ético, político e socialmente comprometido. Esse cenário promove a consolidação de um processo formativo que confere criticidade ao sujeito, o que o faz consciente do seu papel para atuação profissional. Essa etapa afere requisitos importantes para melhor desempenho do discente no

ciclo subsequente (o da terminalidade).

Em contrapartida, no decorrer deste processo formativo também é possível encontrar alguns desafios metodológicos epistêmicos que se confrontam com os princípios do próprio curso, como a questão da interdisciplinaridade. Este princípio, na maioria das vezes, é colocado em prática com muita dificuldade, visto que o diálogo entre os saberes (conteúdos programáticos dos componentes curriculares que concentram os temas da Saúde Coletiva, das Biociências e do Itinerário Formativo) é dificultado principalmente pela falta de habilidade de muitos docentes de trabalhar de forma interdisciplinar. Logo, esse cenário, dificulta as atividades interdisciplinares dos alunos, que são muitas vezes os únicos potencializadores dos diálogos dos saberes, e qualidade das ações propostas na comunidade e o processo formativo.

A construção e a execução dos módulos que compuseram o Curso de Adolescentes Educadores Populares em Saúde constituem uma nova formatação ao bacharelado da UFRB: o de mediador. Como nos lembra Lima (2010), a mediação representa um mecanismo movido pelo diálogo, que apresenta alternativas para construção do processo de autonomia. O mediador, então, tem o papel de interagir com um grupo a partir do diálogo ético, considerando alguns aspectos, tais como, o contexto cultural, experiências de vida, desigualdades, dentre outros. A experiência com a EMHTA permitiu o desenvolvimento dessa habilidade o que também incorpora à formação dos discentes do BIS a percepção do caráter transformador que a educação popular proporciona.

Sendo assim, a partir da ampliação das arestas ajustadas ao itinerário formativo do bacharelado, o profissional de saúde formado partindo dessa concepção de ciclo, habilita-se a ser um profissional com competências técnicas, mas sobretudo como um sujeito engajado com os valores do SUS, com capacidade de atender às demandas de um sistema de saúde e com discernimento para compreender a heterogeneidade das características dos usuários e das equipes.

A experiência impactou também os estudantes da EMHTA, como pudemos notar no encontro de culminância dos quatro módulos, onde eles fizeram uma devolutiva do que foi trabalhado durante o curso. Outro ponto positivo foi a execução do CAEPS nas instalações da Universidade, o que aproximou os jovens da EMHTA do ambiente acadêmico fazendo com que neles fosse despertado e demonstrado o desejo de ocupar aquele espaço futuramente, o

que antes, para alguns deles, parecia tão distante da realidade. Depois disso, os estudantes por iniciativa própria, nos procuram para auxiliá-los a fazer o repasse do que foi construído no curso para os colegas de outras turmas.

O componente Processos de Apropriação da Realidade nos conferiu instrumentos político-pedagógicos para superar os desafios encontrados e atuar com êxito em nossa vivência. Além disso, nos despertou para reconhecer as demandas de uma realidade complexa e intervir de uma forma eficaz, promovendo saúde, atuando sobre os seus determinantes e condicionantes, que ultrapassam as dimensões biológicas dos indivíduos e das comunidades.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

BRITO, Leonardo Chagas de. A importância dos estudos sobre interiorização da universidade e reestruturação territorial. Espaço e Economia, 2014. Disponível em: <http://espacoeconomia.revues.org/802> ; DOI : 10.4000/espacoeconomia.802, Acesso em 25 de maio 2018.

ALMEIDA FILHO, Naomar de. O que é afinal a Universidade Nova? Disponível em [http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/UFBA\\_universidade\\_nova.pdf](http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/UFBA_universidade_nova.pdf) - Acesso em 20 de maio 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido, 17<sup>a</sup>. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

LIMA, Vitória Régia Rodrigues. *Mediação de conflitos no ambiente escolar: uma questão para gestão escolar*. 2010. 62f. Monografia (Especialização). Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS). Fortaleza, CE, 2010.

PAVIANI, Jayme. Interdisciplinaridade: conceitos e distinções. Ed. rev. 2. Caxias do Sul: Educs, 2008.

PMSP/IPF - PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO/ INSTITUTO PAULO FREIRE, 2015. Cadernos de Formação - Conselhos Participativos Municipais. São Paulo.

SANTANA, Luciana Alaíde Alves. *O sucesso educativo de estudantes egressos de cursos de graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia*. 2017. 415f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciências da Educação, Instituto de Educação e Psicologia - Universidade do Minho, Portugal, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/48707>>. Acesso em: 20 maio 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS). Santo Antônio de Jesus BAHIA, 2014.

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE). Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS). Ministério da Educação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD. Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica. Santo Antônio de Jesus – BA, 2014.